

VENTINHO

Jussara Pessa

Resumo

Este projeto foi realizado com alunos da fase 5 do CEMEI Santo Piccin. O tema “Ventinho” surgiu pelo interesse dos alunos quando começaram a imitar o vento após ouvirem a história narrada por Ruth Rocha no C.D. Mil Pássaros “Nosso Amigo Ventinho”, logo após a brincadeira das crianças questionei o que é o vento. Os objetivos foram de instigar a curiosidade e questionamento dos alunos por meio de um fenômeno natural, além de tomar consciência dos efeitos do vento e brincar com objetos que o envolvam. Ao final do trabalho, constatou-se que as crianças se divertiram muito ao brincar com objetos que envolvem o vento e sempre muito curiosas, através de experiências, puderam comprovar a existência de algo que não vemos, tomando consciência do vento e de seus efeitos.

Introdução

Dar atenção aos questionamentos dos alunos e orientá-los para que descubram as respostas sem entregá-las de imediato, proporciona que vivenciem a realidade e isso colabora muito para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, principalmente na educação infantil. Instigando sua curiosidade, fazemos deles pessoas mais criativas e independentes.

Após ouvirem a história narrada por Ruth Rocha no C.D. Mil Pássaros “Nosso Amigo Ventinho”, as crianças se divertiram imitando o vento, algum tempo depois foi feito o questionamento do que seria o vento.

Durante o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas várias estratégias, tais como: observação, brincadeiras, discussões, roda de conversa, experiências, recursos audiovisuais, história e vivências. Essas atividades contribuíram para a criação de um ambiente no qual a curiosidade, a atenção e os questionamentos foram sempre bem vindos, além de levá-los a perceber e a sentir os mais diversos efeitos do vento.

Objetivos

- Instigar a curiosidade e o questionamento dos alunos através de um fenômeno da natureza;
- Criar consciência dos efeitos do vento;
- Brincar com objetos que envolvam o vento, vivenciando assim, novas sensações.

Desenvolvimento

Atividade 1. O que é o vento?

Após ouvirem a história narrada por Ruth Rocha no C.D. Mil Pássaros “Nosso Amigo Ventinho”, observei que as crianças começaram a imitar o ventinho, após a brincadeira dos alunos, levantei o seguinte questionamento:

O que é o vento?

- é quando está ventando (Heitor)
- é o frio (Giovanna)
- é a ventania (Nicole)
- é a nuvem que assopra (Rafaella)
- o sol (Daniel)
- um vento bem forte (Rafael G.)
- é o Deus assoprando (Luan)
- é quando a nuvem assopra (Maria Alice)

Do que o vento é feito?

- de nuvem, de algodão (Rafaella)
- é feito de história, de mentirinha, não existe, é lenda (Bruno)
- de folha (Heitor)

- de sol (Daniel)
 - de sol? não é de sol! (Giovanna)
- O “Ventinho” passa por vários lugares no decorrer da história e fui perguntando sobre cada um deles:
- O que é o cata vento?
- é aquilo que faz assim pra não ficar suado, só pra Senhor e Senhora (Bruno).
- (o Bruno estava se referindo a um leque)
- O que o vento faz com as roupas no varal?
- seca (Heitor)
 - é o sol quem seca (Giovanna)

Atividade 2. Passeio para observação na área externa da escola.

Antes de sairmos, sugeri às crianças que ficássemos em silêncio, apenas observando e questionei:

Dá pra ver o vento?

- o Tia, o vento é branco né (Rafael G.)
- tem vento lá (Heitor)
- o Tia, olha o vento balançando a roupa (Maria Alice)
- olha, na árvore, balançando as folhas (Gustavo)
- eu sinto ele no meu rosto (Maria Alice)



Foto1. Crianças mostram o varal.

Atividade 3. Experiência com o nosso corpo.

Sentamos em roda e questionei:

Dá para fazer vento com o nosso corpo?

As crianças responderam que sim, que é só assoprar. Então todos assopraram. De repente, a Rafaella sugeriu que também dava para fazer vento abanando, e todos se abanaram.

Pedi então, que colocassem a mão na frente da boca e assoprassem.

As crianças fizeram e algumas disseram que sentiram frio, outras calor, e outras ainda o vento.

Sugeri que deitássemos no chão para apenas sentirmos o vento. A Rafaella comentou: não dá porque eu “tô” de blusa. Os meninos já retrucaram: - eu senti, eu senti (alguns comentaram) - no meu braço, (outros) - no meu rosto. As meninas disseram que o cabelo estava balançando.

Atividade 4. Brincando com bexiga.

Sentamos em roda e mostrei às crianças uma bexiga cheia de ar e fiz a elas os seguintes questionamentos:

O que tem dentro da bexiga?

- ar (as crianças responderam)

O que é o ar?

- é o vento (alguns alunos disseram)

Como eu enchi essa bexiga?

- pela boca; (as crianças responderam)
- você respira e pega o ar (alguns alunos disseram)

Sugeri que todos respirassem para sentir o ar entrando e depois expiramos.

Então o ar está aqui para respirarmos?

- sim.

E que cor ele é?

- branco (Maria Alice)

Por coincidência, estava com uma bexiga branca nas mãos e perguntei quem estava vendo o ar branco igual à bexiga.

- ele é transparente (Rafael G.)

E o que é transparente?

- quer dizer que a gente não enxerga (completou Rafaella)

Então comecei a soltar o ar da bexiga próximo aos alunos e pedi que observassem a cor dele. As crianças comentaram que não viam o ar, mas sabiam que ele estava lá, porque sentiam ele quando eu aproximava a bexiga de suas mãos. A Bianca comentou que ela sentiu ele saindo rápido e frio.

Depois desse bate papo, cada criança ganhou uma bexiga para encher e depois fomos lá fora para soltá-las e ver como voam. Questionei:

Por que a bexiga sai voando?

- porque solta o vento e faz assim oh (Rafael G.)

(fez um movimento de giro em espiral com as mãos)

Depois de encher e soltar várias vezes a bexiga, as crianças descobriram que dá para produzir som com ela quando esticamos o bico e deixamos o ar sair devagar. Também quiseram dar um nó na bexiga para brincarem de jogá-la para cima ou para algum colega.



Foto 2. Crianças soltando a bexiga.

Atividade 5. A força do vento.

Antes de assistirmos ao vídeo “A força do vento” do programa X-Tudo, perguntei para as crianças se o vento tinha força, elas responderam que sim e o Rafael G. comentou:

- ele pode até derrubar uma garrafa. Coloquei o vídeo para assistirem. As crianças viram a imagem de um tornado e passo a passo de como construir um brinquedo que depende da força do vento (levei esse brinquedo para cada um deles, é de plástico, tem o formato de um cachimbo com uma bolinha dentro, ao assoprar a bolinha sobe e desce). Após verem o vídeo, comentaram que um vento muito forte pode derrubar casa, carro, avião, janela, rádio, a gente.

Depois dos comentários entreguei um brinquedo para cada aluno, ficaram entusiasmados e brincaram por um bom tempo.

O Eduardo comentou:

- se assoprar muito forte ela cai (se referindo a bolinha)

No final do dia quando Maria Alice estava indo embora com sua mãe comentou:

- olha mãe, você assopra e ela “vua” sozinha.

(mostrando à mãe o brinquedo).



Foto 3. Brincando com o cachimbo.

Atividade 6. Análise e manipulação de objetos que produzam vento ou que necessitem dele para funcionar.

Escrevi um recado aos pais, para que enviassem através de seus filhos, objetos que produzam vento ou que necessitem dele para funcionar.

Recebemos os seguintes objetos: secador de cabelo, leque, cata-vento, sino dos ventos. Levei nesse dia para apresentar a eles também, uma espiral grande, de plástico e colorida, que começa a girar quando bate o vento.

Coloquei todos os objetos no chão e fizemos uma roda. As crianças ficaram loucas para mexer em tudo, perguntavam o que era, o Rafael G. comentou que quem fez os cata-ventos foi a mãe e a irmã... e assim começaram a manipular os objetos. Os alunos pegavam e comentavam com os amigos:

(a respeito do secador)

- seca o cabelo molhado;

(a respeito do cata vento)

- é um papagaio que gira igual ao do shopping (Bruno)

- é um cata-vento (Rafael G.)

- ele gira (Gustavo)

(a respeito do leque)

- é pra fazer vento na cara (Pietra)

- o nome é concha (Danilo)

- olha que legal, faz vento na gente (Luis Otávio)

- quando tá calor né (Danilo)

(disse a eles que o nome é leque)

(sobre a espiral)

- o que é isso (alunos perguntaram)

- é uma cobra (vários responderam)

- ele fica crescendo (comentou o Bruno após assoprarem a espiral)

- ele gira (Luis Otávio)

O Gustavo teve uma grande ideia, pediu para ligar o secador de cabelo para vermos os objetos funcionando ao efeito do vento, sem que precisassem assoprar. Quando liguei o secador, pediram para direcionar o vento neles, todos curtiram a sensação. Em seguida, direcionei o vento nos objetos, logo um cata-vento quebrou e comentaram que era porque o vento estava muito forte. Quando viram a espiral girando, disseram que parecia um negócio que faz buraco.

Quando as crianças foram para o parque, deixei que levassem os cata-ventos e a Giovana comentou: olha não tá girando, é só correr (e ficou correndo em volta da escola).

Atividade 7. O que o vento pode fazer.

Coloquei em uma mesa da sala: uma bacia com água, outra com areia e canudos. Fui chamando as crianças em grupos de cinco, dava um canudo para cada uma e questionava: O que o vento pode fazer?

O primeiro grupo ficou meio tímido e me perguntando o que fazer, eu disse que não sabia, eles que teriam que me dizer. O Gustavo comentou: - vocês não vão chupar a areia. Uma das crianças assoprou o canudo e disse que nada aconteceu, o Daniel comentou que tinha que assoprar na água, colocou o canudo e assoprou, os colegas repetiram a ação dele e a turma achou o máximo "fez bolinha" eles comentavam, a Rafaella comentou: - parece peixe. Um outro grupo sugeriu assoprar sem encostar o canudo na água e comentaram:

- tá rodando (Kelryn)

- é um rodamoinho (Rafaella)

- forma uma bola (Gustavo)

Quando foi a vez do Gustavo ele foi direto na bacia de areia e começou a assoprar o canudo:

- fez buraco (Eduardo comentou)

- saiu pra fora (Giovana)

- ela voou (Gustavo se referindo a areia)

- voou areia aqui (Danilo apontando para mesa) e no meu rosto (ele estava bem próximo)

- fez um buracão, voou até na minha testa (Rafaella)



Foto 4. Espiral, sino dos ventos, cata vento, leque e secador de cabelo.



Foto 5. Experiência com canudo e água.

Depois da experiência com água e areia, coloquei um barco de papel na água e questionei novamente:

O que o vento pode fazer?

- se assoprar o barco anda (Gustavo e Giovanna)
- olha, faz o barco nadar (Eduardo – após terem assoprado em direção ao barco)

Em seguida, coloquei imagens de dunas, do mar e de barcos a vela.

- olha que bonito, a praia (Rafael O.)
- o Tia, é de controle remoto esse pára-quedas (Bruno)
- é sozinho (Pietra)
- a pessoa vai correndo, o vento vem e sobe (Giovanna)

A respeito das imagens do barco a vela comentaram:

- bate o vento na manivela daí ele navega (Rafaella)
- o cabelo tá voando (Rafaella)
- ela tá no barco e o vento faz o cabelo voar (Eduardo)

Sobre as imagens de dunas:

- é neve (muitos disseram)
- é uma fazenda (outros)
- é areia branca (Kelryn)
- é poeira (alguns comentaram)

Sobre imagens de tornado:

- é furacão, é uma tempestade (Daniel)
- é fumaça (Giovana)
- fumaça não é assim, é um “redemoíno” (Pietra)

Resultados

Durante todo o processo do trabalho, notou-se que as crianças se divertiram muito brincando com os objetos que envolvem o vento, além de conhecerem novas brincadeiras, com elas puderam conhecer mais sobre o vento e fazer relações com os fenômenos da natureza. Sempre demonstraram muito interesse e curiosidade nas atividades e foram instigados e tiveram espaço para isso. As experiências foram muito ricas para comprovarem a existência de algo que não podemos ver, apesar disso, por meio de brincadeiras, as crianças puderam tomar consciência da existência do vento e de seus efeitos.

Referências Bibliográficas

C.D. Mil Pássaros – sete histórias de Ruth Rocha (Palavra Cantada) – “Nosso amigo ventinho”.

VÍDEO “X-Tudo – Experiência – A força do vento”.

Endereço Eletrônico

www.brasilecola.com/geografia/vento.htm (23/08/2011 - 10:37)